

Clínica esconde dados sobre mortes

Índice de mortes de bebês na Clipel supera em até três vezes o que se considera aceitável

Nelito Fernandes e Regina Eleutério

A Clínica Pediátrica da Região dos Lagos (Clipel), em Cabo Frio, onde 80 recém-nascidos morreram nos últimos nove meses, sonega informações sobre o número de bebês internados e de funcionários, dados que não foram revelados nem mesmo à equipe da Vigilância Sanitária que ontem vistoriou a unidade. Sem o número de internações, é praticamente impossível para a Secretaria estadual de Saúde analisar a extensão do problema, já que o percentual de bebês mortos continua desconhecido. Fiscais da Vigilância Sanitária intimaram ontem Luiz Cavalcante Lopes, sócio da Clipel, a fornecer, em até 30 dias, os dados sobre a clínica. O promotor Fadot Sampaio, que determinou a abertura de inquérito sobre o caso, disse que, se o médico sonegar as informações, será preso.

Diretor da Clipel se contradiz ao responder aos fiscais

Ao tentar explicar a situação aos fiscais, Cavalcante foi contraditório. Primeiro, disse que não era obrigado a revelar o percentual de óbitos em relação às internações. Depois, alegou que não fizera o levantamento, mesmo dispondo de dois dias para isso, e, por fim, disse que mais de 500 crianças foram internadas em um ano e meio e que o índice de óbitos não passa de 30%.

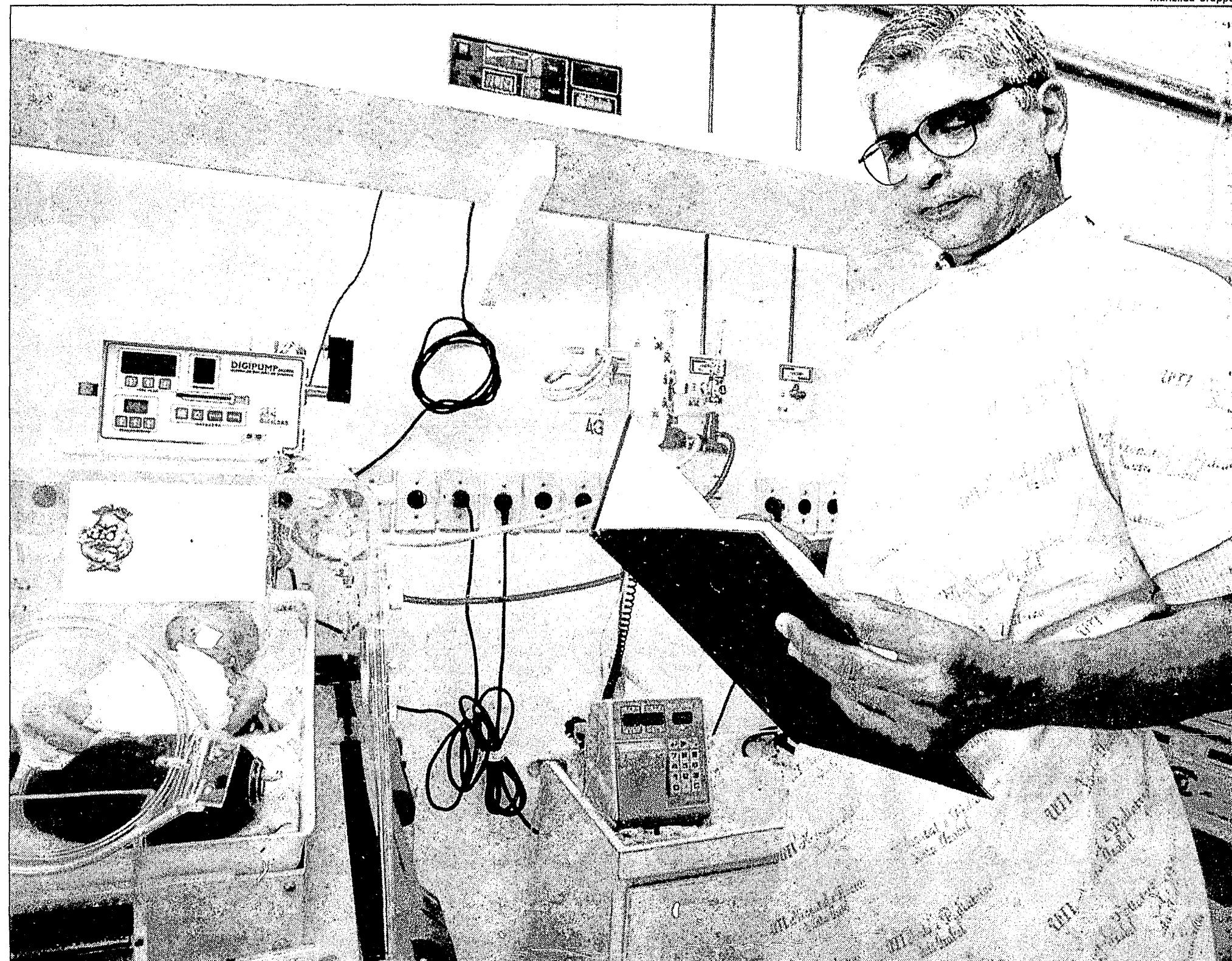
Índice que supera em até três vezes o que médicos do Instituto Fernandes Figueira, unidade de referência no Rio para bebês com alto risco de vida, consideram aceitável. Com 200 a 300 internações no berçário por mês, o Fernandes Figueira, da Fiocruz, registra — exceção feita aos casos de má formação congênita transferidos de outros hospitais — uma média de três óbitos mensalmente, o equivalente a 1% das internações. Segundo o médico José Maria Lopes, do instituto, a estimativa é de que até 10% dos bebês em berçário de alto risco podem morrer.

— Em 90% dos casos de infecção, basta lavar bem as mãos antes de lidar com as crianças para evitar que o problema se espalhe. Normalmente, quando há uma infecção generalizada é porque procedimentos inadequados no berçário permitem que um bebê contamine outro — afirmou Lopes, ressaltando que não poderia falar especificamente sobre a Clínica Pediátrica da Região dos Lagos, já que desconhece as condições da unidade. Como exemplo, citou o número de enfermeiras na UTI:

— O ideal é que haja uma enfermeira para dois ou três bebês na UTI e que, entre outras medidas, elas lavem bem as mãos antes de pegar cada criança.

Desde junho passado, 80 bebês morreram na UTI neonatal

Desde junho do ano passado, 80 bebês morreram na UTI neonatal da clínica. Quatro deles foram contaminados pela bactéria *Klebsiella pneumoniae*, típica de infecção hospitalar e 27 tiveram infecção generalizada. Um grupo de mães está processando a clínica, acusada de negligência. O fiscal Silvio Pourchet determinou que a Secretaria de Saúde de Cabo Frio faça ainda esta



LUIZ CAVALCANTE Lopes, sócio da Clínica Pediátrica da Região dos Lagos, na UTI neonatal: intimado a fornecer dados em até 30 dias, sob o risco de ter a prisão preventiva pedida

semana um exame na UTI para tentar descobrir como as crianças estão sendo contaminadas. A clínica continua recebendo clientes. Ontem, mais um bebê foi levado para a UTI neonatal.

— É um número de mortes estarrecedor, que exige uma explicação da clínica — disse Fadot Sampaio.

A vistoria feita ontem foi relâmpago, apesar de os dois fiscais terem dito que o trabalho poderia durar horas. Eles ficaram menos de dez minutos na UTI:

— Aparentemente, a clínica cumpre todas as normas de higiene. Não há por que interditá-la — afirmou Pourchet.

Durante a vistoria, Cavalcante apresentou um laudo emitido pela empresa Infector, que em fevereiro vistoriara a clínica. Inicialmente, ele disse que a empresa fora contratada porque o número de infecções estava fugindo ao controle. Depois, alegou que o objetivo era apenas aprimorar o serviço, independentemente das contaminações.

O laudo assinado pela microbiologista Carmem Lúcia Pessoa da Silva diz

que a UTI está em boas condições, mas sugere modificações. Carmem diz que é necessário instalar mais duas pias, que o local de preparo da medicação é pequeno e aconselhou a Clipel a mudar o desinfetante usado, a amônia.

O coordenador de fiscalização sanitária do estado, Edmilson Migowiski, disse que o Hospital Santa Izabel, onde a clínica funciona, já passou por três inspeções.

A primeira, em 20 de janeiro, quatro dias após as mães dos bebês mortos terem pedido uma vistoria. A única falha apontada foi o tamanho da cozinha, considerada pequena. Em 27 de fevereiro, em outra visita, os fiscais

pediram a troca do piso da lavanderia.

As mães, porém, não foram informadas do resultado da fiscalização. No dia 18 de março deste ano, o advogado de Marcela Beatriz Granzella, que perdeu um filho de cinco dias na clínica, entregou uma notificação à Vigilância Sanitária exigindo a divulgação do resultado. Até hoje, segundo ela, isso ainda não foi feito. Migowiski alega que as mães

pediram informações confidenciais.

O ministro da Saúde, Carlos Albuquerque, disse que, por desconhecer dados sobre internações, não poderia avaliar a gravidade do problema, já que bebês em UTIs têm alto índice de mortalidade. O secretário estadual de Saúde, Ivanir de Mello, disse que a Secretaria não fora notificada das mortes:

— Ontem (anteontem) estivemos com representantes da Secretaria de Saúde de Cabo Frio e nada nos foi informado. Se for constatado algum problema grave, vamos interditar a clínica temporariamente — declarou.

O secretário municipal de Saúde de Cabo Frio, Élcio Azevedo, informou que na próxima terça-feira será feita a coleta de material na clínica para tentar identificar a forma de contágio. Serão recolhidos objetos da clínica e amostras de fezes e saliva dos funcionários. Por determinação do Ministério Público, a Secretaria criou ontem uma comissão formada por médicos, enfermeiros, fiscais e um membro do Conselho Municipal

de Saúde para fazer a auditoria na clínica. Élcio Azevedo disse que não tem qualquer informação sobre a clínica porque só tomou posse em janeiro. Segundo ele, a unidade deveria prestar contas diretamente ao Governo estadual, já que recebe dinheiro do SUS.

A morte dos 80 bebês na única clínica com UTI neonatal na Região dos Lagos está preocupando os médicos do Hospital Universitário Antônio Pedro, em Niterói, que tem superlotação na unidade. Ontem, a UTI neonatal do Antônio Pedro tinha seis bebês de alto risco internados e trabalhava com a sua capacidade máxima.

O Antônio Pedro já é porta de entrada de mães da Região dos Lagos e não estamos prontos para atender um número muito grande de bebês que necessitem de cuidados especiais — disse o pediatra e professor de neonatologia da UFF Antonino de Barros Filho. ■

COLABORARAM Alba Valéria, Daniela Matta e Mício Bezerra

Ministério doa 25 ambulâncias com UTIs para o Corpo de Bombeiros do Rio

Ministro da Saúde diz que a meta é estimular o atendimento pré-hospitalar

• O ministro da Saúde, Carlos Albuquerque, entregou ontem, no Quartel General do Corpo de Bombeiros do Rio, 25 modernas ambulâncias que vão substituir as antigas usadas no atendimento de emergência nas ruas da cidade. As novas UTIs móveis doadas pelo Ministério da Saúde ao Rio custaram R\$ 1,5 milhão.

As ambulâncias são equipadas com reanimador, coletes, talas, medicamentos de urgência e aparelhos de UTI. Em discurso no quartel, o ministro disse que uma das metas do Ministério da Saúde é a de estimular o atendimento pré-hospitalar, como o que é feito pelos bombeiros do Rio. Estavam presentes à cerimônia de entrega das ambulâncias, além do ministro, o governador Marcelo Alencar; o secretário estadual de Saúde, Ivanir de Mello; o secretário municipal de Saúde, Ronaldo Ga-

zolla; e o secretário estadual de Segurança, Nilton Cerqueira.

O serviço de atendimento pré-hospitalar em ambulâncias do Corpo de Bombeiros funciona no Rio desde meados de 1986. Em 1987, foram feitos cerca de 20 mil atendimentos. No ano passado, o número chegou a 50 mil.

Vítimas de acidentes de trânsito são maioria nos atendimentos

Segundo o Corpo de Bombeiros, três em cada cinco pessoas atendidas pelas ambulâncias são vítimas de acidentes de trânsito. A importância das UTIs móveis nos atendimentos a pessoas que sofreram traumatismos na rua pode ser medida pelas estatísticas: 50% das mortes causadas por traumatismos ocorrem na primeira hora após o acidente, 30% na terceira hora e 20% em seguida. Em média, a ambulância

chega ao local dez minutos após ter sido solicitada. Além do motorista, em cada ambulância trabalham um oficial médico e dois cabos enfermeiros.

Antes de participar da cerimônia de entrega das ambulâncias, o ministro deu posse ao Conselho de Gestão das Unidades Hospitalares Federais Próprias no Rio. O conselho terá de aprovar os contratos de gestão dos 12 hospitais do Rio que estão sob responsabilidade do Ministério da Saúde.

O Conselho também vai traçar metas de produção e qualificar para o atendimento nos hospitais de Ipanema, da Lagoa, do Andaraí, de Bonsucesso, da Jacarepaguá, da Piedade, de Cardiologia, de Traumato-Ortopedia, dos Servidores, Pinel, Centro Psiquiátrico Pedro II e Rafael de Paula Souza. O orçamento anual para custeio chega a R\$ 200 milhões. ■

FERIADOS: Tiradentes e 1º de Maio

3x S/JUROS OU ATÉ 20X (C/JUROS)

Porto Seguro

Fretamento Soletur/Rio Sul

7 noites de hotel, traslados, tour histórico e praias. Passeio noturno e luau.

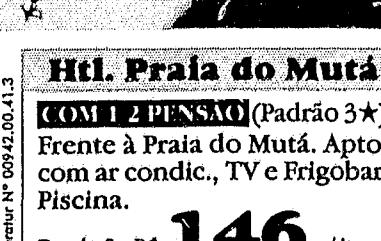


Hotel Dolce Vita

(Padrão 3★)

Na cidade. Apto. com ar condicionado, TV e Frigobar. Piscina.

Desde 3x R\$ 122, s/juros ou R\$ 366, à vista



Hotel Portopuan

(Padrão 4★)

Frente à Praia de Taperapuã. Apto. com ar condic., TV e Frigobar. Piscina.

Desde 3x R\$ 151, s/juros ou R\$ 453, à vista

Porto Seguro, Prado, e Caravelas

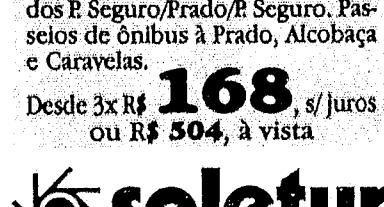
Saídas 20 e 27 de abril

do Santos Dumont

COM 1 2 PENSÃO 4 noites no Htl. Praia do Prado (padrão 4★)

195 km antes de P. Seguro. 3 noites no Htl. Costa Esmeralda (padrão 4★), ambos frente ao mar (ou vice-versa). City-tour e traslados P. Seguro/Prado/P. Seguro. Passagens de ônibus à Prado, Alcobaça e Caravelas.

Desde 3x R\$ 168, s/juros ou R\$ 504, à vista



soletur

Em turismo a número 1

CENTRO: 569-4499 COPACABANA: 548-1895 IPANEMA: 522-1188 BARRA: 494-2137 TIJUCA: 569-4893 MEIER: 593-4048 NOVA IGUAÇU: 667-3673 NITERÓI: 710-7401 MADUREIRA: 390-9896 ILHA: 462-3388 Consulte o seu Agente de Viagens

Plantão aos domingos das 9 as 15h

522-1188